



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Cicillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteado, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

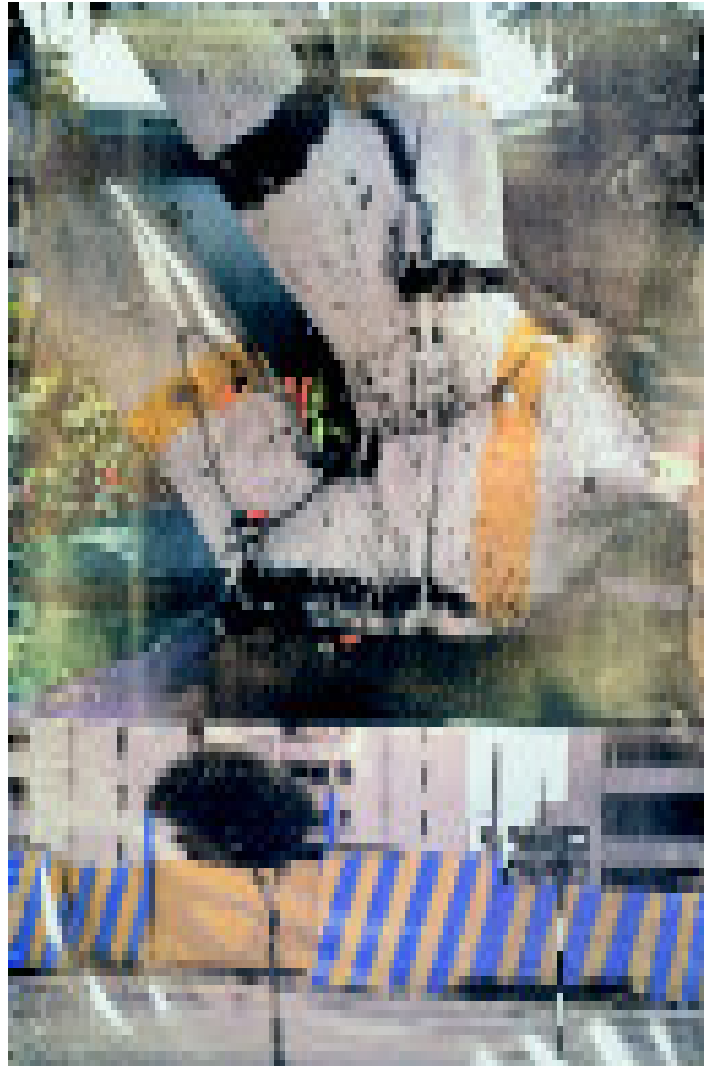
Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Robert Rauschenberg inicia o curso universitário de Farmácia no Texas, mas decide estudar no Instituto de Arte de Kansas, logo após prestar o serviço militar durante o período da II Guerra Mundial, em 1947.

Viaja a Paris, custeado pelo soldo recebido do exército, passando pela Academia Julian. Ao retornar aos Estados Unidos da América, entra para o Black Mountain College, na Carolina do Norte, onde é aluno de JOSEF ALBERS. Conhece o coreógrafo Merce Cunningham e o músico John Cage, para os quais irá produzir cenários e figurinos nas décadas seguintes. Em Nova York, a partir de 1949, frequenta a Art Students League, onde desenvolve monotípias em grande formato, com impressão de luz sobre papel fotossensível, que denomina Blueprints, e entra em contato com os pintores do Expressionismo Abstrato, realizando pinturas gestuais monocromáticas na série White Paintings (Pinturas Brancas), e a seguir Black Paintings (Pinturas Negras), entre 1951 e 1952. Em companhia ao artista Cy Twombly, viaja novamente à Europa e ao norte da África, iniciando a produção de colagens e assemblages.

No ano de 1953 inicia uma série de experimentações como por exemplo Automobile Tire Print (Museu de Arte Moderna de San Francisco), na qual o trabalho final resulta da impressão com tinta dos pneus de um carro sobre papel. Em 1954 realiza suas primeiras obras que denomina combines, nas quais evidencia o caráter tridimensional dos trabalhos com a inserção de objetos que são complementados por intervenções de pintura. Conhece Jasper Johns, com quem estabelece uma amizade intensa até 1961, e que, junto a Allan Kaprow, Richard Stankiewicz e John Chamberlain, formam um grupo que se torna conhecido como Neo-Dadá, devido à apropriação de objetos casuais e imagens ready made, referenciando-se às obras de Marcel Duchamp. Em 1958 faz sua primeira exposição individual na Leo Castelli Gallery em Nova York e, no ano seguinte, realiza a obra Monogram, na qual toma um bode empalhado em cujo corpo prende um pneu, dispendo-o sobre uma plataforma com outros objetos montados. No final dos anos 1950, desenvolve uma técnica de transferência de imagens impressas de jornais e revistas para papel. Realiza também 34 litografias para ilustrar O Inferno de Dante.

Em 1962, produz pinturas utilizando técnicas serigráficas para adicionar imagens em suas telas, por meio de processos fotomecânicos, semelhantes aos usados por Andy Warhol, mas conseguindo outros resultados. No ano seguinte, uma exposição retrospectiva de seu trabalho no Jewish Museum de Nova York, seguida do Grande Prêmio de Pintura na Bienal de Veneza, em 1964, consagra seu trabalho e o coloca como um dos introdutores da Pop Art nos Estados Unidos. Neste momento, realiza performances e instalações interativas utilizando recursos tecnológicos visuais e sonoros, para as quais organiza, junto ao engenheiro Billy Klüver, o projeto



E.A.T. (Experiências em Arte e Tecnologia).

Em 1970, muda-se para Captiva, na Flórida. Realiza suas Cardboard Series, usando caixas de papelão abertas, sem interferências, que são fixadas nas paredes, e Hoarfrost Series, usando tecidos finos e transparentes como véus que se sobrepõem uns aos outros. Interessa-se também por papéis artesanais, realizando trabalhos em manufaturas de papel na França, Índia e China. Com uma retrospectiva montada pela National Collection of Fine Arts do Smithsonian Institute de Washington em 1976, retorna às combines, desenvolvendo as séries Spreads e Scales, com instalações em grande formato.

A partir de 1979, insere fotografias de sua autoria em seus trabalhos e produz pinturas e esculturas com peças metálicas, como The Gluts, de 1986. Entre 1985 e 1991, desenvolve The + Mile or Two Furlong Piece, trabalho in progress, ou seja, um trabalho em processo no qual a criação é tão valorizada quanto o seu resultado final. Organiza o Rauschenberg Overseas Culture Interchange (ROCI), e viaja para onze países, nos quais organiza exposições e promove oficinas e trabalhos colaborativos.

A partir dos anos 1990, Rauschenberg passa a incorporar processos de execução utilizando a tecnologia digital em suas obras, resultando nas séries Waterworks, Anagrams e Arcadian Retreats, nesta última, transferindo imagens para peças de gesso úmido criando assim um tipo de afresco contemporâneo. Uma grande retrospectiva de sua obra foi organizada em 1998 no Guggenheim Museum de Nova York.

Sem Título¹ (Moda - Issey Miyake), 1994
Álbum Tribute 21
lito-off set em cores sobre papel (tinta vegetal)
104, 1 x 68,6 cm
Doação do Artista

Esta obra faz parte do álbum Tribute 21, com 22 gravuras que celebram áreas da cultura e temas humanitários compreendidos pelo artista como relevantes para o século XXI. Doadas para 21 museus do mundo, o exemplar do MAC USP chegou por correio, em 1994. Cada assunto selecionado está vinculado a uma personalidade, como: Moda e Issey Miyake, Natureza e Jacques Cousteau, Direitos humanos e Nelson Mandela. Numa das etapas de elaboração dessas imagens, Rauschenberg utiliza a tecnologia de manipulação e impressão digital, justapondo informações visuais, segundo seu processo habitual de combinar signos desconexos.

Sobre sua obra, Henry Geldzahler escreveu: "[...] seu uso de elementos disparatados dentro da composição nos choca não porque tudo está inquestionavelmente onde deve estar, [...] mas porque cada elemento retém exatamente sua unicidade e qualidade como objeto e ainda se combina para formar uma pintura [...]. Seja lá o objeto que Rauschenberg use, traz para seu novo contexto a inteireza do ambiente de cada lugar do qual foi arrancado, enriquecendo os valores associativos de seu trabalho sem desvitalizá-lo por uma sobreposição de um conteúdo específico".²

Assim, nesta obra, os referenciais do ambiente urbano que o artista fotografou em diversas cidades do mundo são trazidos para uma nova situação, em que emerge um significado não totalmente compreensível. Seu objetivo é despertar a consciência sobre a realidade em sua complexidade de relações. A convivência caótica de signos e fragmentos é um dado das metrópoles. As colagens, transferências e combines de Rauschenberg tiram partido dessa situação contemporânea, não para explicá-lo e ordená-la, mas para questionar um sistema de formas e valores em que o convívio humano é necessário, sendo ele amigável ou hostil.

¹ Observe que a ficha técnica da obra apresenta alterações em relação às informações constantes no pôster. Esse fato se deve à pesquisa realizada na elaboração deste material, que proporcionou nova catalogação desta série. Favor considerar os dados constantes nesta ficha como os definitivos.

² Geldzahler. In Robert Rauschenberg, *paintings, drawings and combines 1949-1964*, 1964, p. 4.

aproximações

Professor/a, leia para seus alunos um trecho da carta enviada por Rauschenberg junto com o álbum Tribute 21:

"Estou convencido de que [...] o contato individual com a arte possui forças poderosas e pacificadoras, e que essa é a forma menos elitista de compartilharmos as informações comuns e as incomuns, incentivando-nos, possivelmente, a criar o entendimento entre as pessoas, para o benefício de todos". (...)

Converse com seus alunos sobre o pensamento de Rauschenberg que fundamenta este álbum e sua tentativa de democratizar o acesso a sua produção artística, com intenções pacifistas.

Eles concordam com a crença do artista em relação à possibilidade de união entre os povos por meio da arte? Será que isso é possível ou esta é mais uma falácia pós-moderna? Proponha que pensem na experiência da arte em suas vidas para que possam responder.

Quais questões humanitárias e culturais os seus alunos consideram fundamentais para o século XXI? Liste com o grupo 21 pessoas admiradas por seus feitos, idéias ou trabalhos em prol de um mundo melhor.

Após esse levantamento apresente algumas das questões escolhidas por Rauschenberg e as personalidades a que estão associadas no álbum Tribute 21.

Além dos pares mencionados na leitura de obra, o artista associou: Política a Mikhail Gorbachov, Música a John Cage, Cinema a Steven Spielberg, Tecnologia a Bill Gates, Espaço sideral/ Ciência a Carl Sagan, Cultura étnica/ Cultura Local a Dalai Lama. Para melhor compreensão desta lista, lembre que o álbum foi realizado em 1994 e que Robert Rauschenberg é um artista de origem Pop.

A imagem escolhida para compor este material didático homenageia a moda. Seus alunos concordam que a moda é um tema humanitário ou cultural? Por quê?

Rauschenberg realiza colagens de informações visuais da realidade estadunidense. Dialogando com a postura do artista, proponha um passeio por uma rua do bairro, ou uma roda de conversa, analisando características da realidade brasileira em que estão inseridos. Quais destes aspectos gostariam de destacar em um trabalho artístico? Diversos procedimentos podem ser explorados, como por exemplo, colagem ou decalque.

Para fazer o decalque, utilize como suporte um papel de gramatura alta, chumaço de algodão, estopa ou tecido e pequena quantidade de tiner.

Deixe à disposição revistas, jornais e anúncios publicitários e peça que os alunos selecionem duas imagens. Também podem ser usadas imagens impressas em computador.

Peça que umedeçam levemente o algodão, estopa ou tecido com tiner e passem no suporte (papel) e no verso das imagens selecionadas.

Utilizando uma moeda ou lápis, friccionem o verso das imagens com as faces escolhidas em contato com o suporte. Deste modo, a imagem será transferida para o papel.

Em seguida oriente a intervenção com materiais gráficos ou pictóricos.

Pode-se ainda fazer combinações de imagens no computador, imprimir os resultados em papel Transfer e transpor a criação para tecido, usando ferro de passar roupa. (há instruções para uso na embalagem do papel *transfer*).

Ao final, exponham as produções e conversem sobre os significados das imagens geradas.

Para melhor compreensão do texto sobre o artista pesquise os termos: Expressionismo Abstrato, assemblages, combines, Neo-Dadá, ready-made, Pop Art e performance.

Professor/a, Acervo: Roteiros de Visita disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLOWAY, Lawrence. *American pop art*. New York: Collier Books, 1974.
- ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CAGE, John. *Silence: discours et écrits*. Paris: Denoël, 1970.
- COMPTON, Michael. *Pop art*. London: Hamlyn, 1970.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- DIAS, Marina Célia Moraes. *Saberes essenciais ao educador da primeira infância: uma reflexão na perspectiva de seus protagonistas*. São Paulo: Tese de Doutorado, Faculdade de Educação USP, 1997.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- GELTZAHNER, Henry. *Making it new: essays, interviews, and talks*. New York: Turtle Point Press, 1994.
- HEARTNEY, Eleanor. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- HONNEF, Klaus. *Arte Contemporânea*. Colônia: Taschen, 1992.
- LIPPARD, Lucy. *Arte pop*. Lisboa: Verbo, 1973.
- MASOTTA, Oscar. *Pop-art*. Buenos Aires: Nuevos Esquemas, 1967.
- MORIN, Edgard. *A cabeça bem feita*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003.
- _____. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.
- MCCARTHY, David. *Arte Pop*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- PIERRE, José. *Pop art: pinturas y esculturas*. Barcelona: Gustavo Gili, 1971.
- Robert Rauschenberg: paintings, drawings and combines, 1949-1964*. London: Whitechapel Art Gallery, 1964.
- Robert Rauschenberg, photographe*. Paris: Centre Georges Pompidou; Herscher, 1981.
- TOMKINS, Calvin. *Off the wall: Robert Rauschenberg and the art of our time*. London: Penguin Books, 1981.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortolucci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

